

5

Conclusão

A proposta da presente pesquisa foi de percorrer a teologia de J. Moltmann destacando os momentos nos quais o autor desenvolveu algum elemento que envolvia diretamente, ou não, o Espírito Santo. Percebemos que sua teologia, influenciada pela tradição oriental, concede um espaço maior ao Espírito Santo, indicando, por exemplo, um protagonismo da Terceira Pessoa da Trindade na criação e, também, demonstrando que o Espírito Santo é quem agora é responsável por levar louvor e glória ao Pai e pelo filho como Senhor. Para ele isso significa uma inversão na ordem das missões, agora do Espírito conduz toda a criação ao Pai por intermédio do Filho para a sua glorificação.

A reflexão pneumatológica de J. Moltmann, já pode ser percebida de forma embrionária em seus primeiros escritos, mesmo que não seja o tema central deles. Progressivamente ele vai incorporando o Espírito Santo ao seu projeto teológico que lê todos os temas a partir de sua chave escatológica, a esperança que a ressurreição de Jesus promove nos homens. O Espírito passa a ter os aspectos de sua missão relacionados à esperança cristã mais desenvolvidos em livros como “O Espírito da vida” e “A fonte da vida”, dois livros dedicados a promoverem as características do Espírito Santo que estão relacionados com o fato dele ser a própria força divina que tudo vivifica.

Os resultados que obtivemos com a revisão bibliográfica realizada, expressa que a Pneumatologia de J. Moltmann, ainda, desenvolve uma profunda relação com a forma na qual ele compreende a Esperança cristã e suas implicações para o presente.

O Espírito é, para J. Moltmann, o poder pelo qual Deus faz com que Jesus ressuscite, ganhando um corpo totalmente novo, algo que jamais foi visto pelos homens ou aguardado. Essa ressurreição, que passa a ser o símbolo e garantia da esperança, é prometida a todos os homens e criação. No futuro com Deus todas as coisas serão plasmadas pelo Espírito Santo e experimentarão a plena redenção. Também no Espírito Santo, as promessas são sentidas e ganham no presente sua “parcial realização”. Esse novo momento na vida dos homens faz com que eles percebam a lacuna que existe entre o futuro com Deus e a realidade que eles estão

experimentando. Dessa contradição poderia nascer o desespero, a decepção por ainda ter que esperar, mas o Espírito Santo que habita em todas as coisas atua para garantir as promessas nesses momentos de tensão, quase angústia. Ele mantém os homens na esperança e, ainda, faz com que esses homens vivam suas vidas orientados por tudo que já experimentaram.

A nova criação no Espírito indica que a vida que Deus promete, não é a mesma que já existe. Com a ressurreição Jesus não retornou à mesma vida que possuía, uma existência que poderia voltar a perecer. A nova vida que Deus oferece em seu futuro é surpreendente, pois se trata de uma vida transformada, um corpo sem as fraquezas e mazelas provocadas pelo pecado. O Espírito Santo, portanto, além de ser a força da ressurreição de Jesus, também pode ser identificado como o poder da nova criação. É que plasma toda a realidade fazendo com que todas as criaturas caminhem em direção à redenção com Deus. Ele é o motor que impulsiona a história ao seu fim escatológico, mas não como um final em si mesmo, mas o início de novas possibilidades a partir da comunhão com Deus.

O Espírito da ressurreição escatológica, o poder da vida e para vida, é no pensamento de J. Moltmann sobre a esperança o protagonista da era escatológica. É ele que afirma a sua missão como responsável por doar a vida à nova criação promovida por Deus e, além disso, antecipa as promessas comprovadas na ressurreição de Jesus regenerando todas as coisas ainda no presente, ainda no “meio da história”.

Concluimos, então, que J. Moltmann desenvolve uma densa Pneumatologia que é fomentada a partir de uma leitura escatológica. O Espírito Santo, para ele, não é outro que não seja o Espírito da ressurreição, a fonte da vida de todas as criaturas e o poder de Deus para transformar toda a criação. Pelo Espírito todas as coisas estão ligadas a Deus e tudo é por Deus transformado. A ênfase de J. Moltmann em relacionar o Espírito Santo com a esperança cristã baseia-se em sua forte influência paulina e, também, em seu próprio projeto teológico que postula a Escatologia como o filtro de leitura para se compreender os demais temas teológicos.